



21 A 23 DE MARÇO
DE 2024
TEATRO FACISA
CAMPINA GRANDE - PB



Trabalhos Científicos

Título: Mortalidade Infantil Por Malformações Congênicas No Rio Grande Do Norte Entre 2012 E 2022

Autores: EMILY YUMINO SAITO PEREIRA (UNP), VIVIANE APARECIDA SILVA SOARES LIMA (UNP), ANA LÍGIA DE ARAÚJO NICÁCIO (UNP), JOAILSON MIRANDA DA SILVA JÚNIOR (UNP), VALESKA VITÓRIA GOMES DE BRITO (UNP)

Resumo: "Realizar a descrição de dados epidemiológicos referentes a óbitos de crianças entre 0-1 ano por malformações congênicas no Rio Grande do Norte nos anos de 2012-2022. "Trata-se de um estudo retrospectivo, transversal, de caráter descritivo, em que as informações foram obtidas por meio do sistema de informações sobre mortalidade (SIM) e do sistema de informação sobre nascidos vivos (SINASC), utilizando o sistema do DATASUS. Nesse cenário, na coleta de dados foram incluídas crianças de 0-1 ano e o capítulo do cid-10 referente a malformações congênicas, deformidades e anomalias cromossômicas, representado pelos códigos (Q00-Q99), as variáveis descritas foram a faixa etária e idade materna. "No Rio Grande do Norte, houve 1363 óbitos por malformações congênicas e anomalias cromossômicas em crianças de até 1 ano. Em relação ao tipo de malformação, a maioria dos óbitos ocorreu devido a malformações do aparelho circulatório (37,7%), seguida por malformações e deformidades congênitas do sistema osteomuscular (19,29%), malformações congênicas do sistema nervoso (18,34%), malformações congênicas do aparelho digestivo (7,56%), malformações congênicas do aparelho respiratório (6,38%), as demais condições juntas representaram 10,7%. Em relação à faixa etária, ocorreu 47,46% (n=647) dos óbitos no período neonatal precoce (0-6 dias), sendo a principal causa nesta fase, malformações do sistema osteomuscular 29,06% (n=188), já nos períodos neonatal tardio (7-27 dias) e no pós neonatal (28 a 364 dias) ocorreu 14,09% (n=192) e 38,44% (n=524) óbitos, respectivamente, a causa que ocupou o primeiro lugar em ambas foi malformações do aparelho circulatório 51,04% (n=98) e 53,05% (n=278). Relacionando os óbitos com a idade materna, houve 15,18% (n=207) dos óbitos quando idade materna inferior a 20 anos, 36,31% (n= 495) idade entre 20-29 anos, 27,14% (n= 370) idade entre 30-39 anos, 6,08% (n=83) idade acima ou igual a 40 anos e 15,26% (n=208) idade materna ignorada, fazendo um comparativo destes valores com os de nascidos vivos por idade materna, a taxa de mortalidade para cada 1000 nascidos vivos foi de, aproximadamente, 2,4 (idade materna inferior a 20 anos), 2 (idade materna entre 20-29 anos), 2,4 (idade materna entre 30-39 anos), 5,7 (idade materna acima ou igual a 40 anos)."No Rio Grande do Norte, as malformações do aparelho circulatório consistem na principal causa da mortalidade por malformações congênicas neste período, ocorrendo, principalmente, em crianças no pós neonatal. A idade materna está relacionada com esse índice de mortalidade, o que é corroborado pelos dados relatados na literatura, em que mães com idade avançada são mais suscetíveis a terem crianças com malformações congênicas. Entretanto, as informações coletadas apresentam limitações em relação a idade materna, já que em alguns registros essa variável foi ignorada.